

**PROJETO PRÓ-SERVIDOR: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO  
TRABALHO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA  
INSTITUCIONALIZADA**

**Saúde**

**Coordenador da atividade: Cristina Berger FADEL<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**

**Autores: Danielle BORDIN<sup>2</sup>; Geiza Rafaela BOBATO<sup>3</sup>; Luciane CABRAL<sup>4</sup>; Midiã**

**Vanessa Dos Santos SPEKALSKI<sup>5</sup>**

**Resumo**

O projeto extensionista Pró Servidor: Saúde e qualidade de vida no trabalho visa o conhecimento referente às condições de saúde e estilo de vida de servidores que ocupam cargos de agentes universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES), bem como a prevenção e educação em saúde direcionadas para as principais comorbidades angariadas. O objetivo deste trabalho é expor os resultados da sua primeira etapa, assim como os futuros direcionamentos. As informações coletadas mostraram que a maioria dos servidores usa medicamento de forma contínua, possuem algum tipo de dor e possuem alguma doença crônica não transmissível (DCNT). Conclui-se que o presente projeto consiste em uma atividade extensionista eficiente, capaz de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

**Palavra-chave:** Vigilância em Saúde do Trabalhador; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

**Introdução**

A formação em saúde é considerada como uma das questões centrais relativas à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer o desenvolvimento de intervenções capazes de suprir as necessidades de uma população. Sendo assim, a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, trazendo experiências ampliadas aos graduandos (PEREIRA-SANTOS, 2014). Através da extensão a comunidade acadêmica tem a possibilidade, de na sociedade, vivenciar a prática de um conhecimento científico adquirido (BIONDI; ALVES, 2011).

---

<sup>1</sup> Cristina Berger Fadel, servidor docente, curso Bacharelado em Odontologia.

<sup>2</sup> Danielle Bordin, servidor docente, curso Bacharelado em Enfermagem.

<sup>3</sup> Geiza Rafaela Bobato, acadêmica, curso Bacharelado em Enfermagem.

<sup>4</sup> Luciane Cabral, servidor docente, curso Bacharelado em Enfermagem.

<sup>5</sup> Midiã Vanessa dos Santos Spekalski, acadêmica, curso Bacharelado em Enfermagem.

Experiências no campo da extensão universitária oportuniza o acompanhamento das condições de vida e de saúde das pessoas inseridas em sua realidade e a vivência de uma forma de atuação que não se limita à tradicional (FADEL; KUHN; LANGOSKI, 2014). Há um fortalecimento entre universidade-sociedade quando são desenvolvidas ações que contribuem para a melhora da qualidade de vida dos cidadãos. A universidade através da extensão influencia e é influenciada pela comunidade, possibilitando troca de valores (RODRIGUES et al., 2013) (SANTOS, 2010).

O Plano Nacional de Extensão define a concepção de extensão como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. É uma prática que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (Brasil, 2001).

Assim para a formação do profissional é imprescindível a interação com a sociedade, potencializando a extensão como um instrumento incomparável para a consolidação do conhecimento científico com a prática profissional de cada área.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva relatar um projeto extensionista inovador voltado à saúde e qualidade de vida no trabalho em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Ponta Grossa/PR. Este projeto atua como instrumento viabilizador que busca a melhora da qualidade de vida e da promoção de saúde dentro do ambiente laboral.

### **Metodologia**

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da UEPG (CAAE:99995518.4.0000.0105) foi realizado um estudo descritivo. Essa foi a opção metodológica eleita para verificar os resultados dos primeiros meses de implantação do referido projeto extensionista (outubro de 2018 a dezembro de 2018).

Os dados referentes ao atendimento clínico foram angariados por meio de um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas e laborais, autopercepções em saúde, diagnósticos prévios e estilo de vida, compilados por meio de instrumentos utilizados pelo Ministério da Saúde para diagnóstico situacional de saúde dos brasileiros (IBGE, 2014), (PNAD, 2015).

Foram coletados por uma equipe multidisciplinar em saúde composta por fisioterapeutas, odontólogos, enfermeiros, farmacêuticos e assistentes sociais. A coleta

ocorreu na própria instituição de ensino, em ambulatórios de saúde, em período previamente agendado pelo departamento de recursos humanos, considerando-se os horários normais de expediente de trabalho. Tais informações tornaram possível o conhecimento do perfil socioeconômico e demográfico dos servidores da instituição.

Todas as informações obtidas foram digitadas e organizadas em um banco de dados no programa Excel, analisadas e apresentadas em frequência relativa e absoluta.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Projeto em foco visa o entendimento da situação de saúde da população de trabalhadores da UEPG, especificamente na condição de agentes universitários, bem



Figura1-Equipe multiprofissional da UEPG e do HURCG.

como de suas identidades com os processos de trabalho, com vistas à construção de meios que propiciem a sua inserção nas redes locais de atenção à saúde e a sua adesão a

práticas preventivas, promotoras e de recuperação da saúde.

Na busca da viabilização de uma nova leitura institucional sobre a realidade do trabalho e da ressonância às atuais políticas públicas de atenção à saúde de trabalhadores, teve como pressupostos metodológicos o trabalho interdisciplinar, com o envolvimento de trabalhadores, gestores, discentes, docentes e técnicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais- HURCG. (Figura 1)

Em parceria com a Diretoria de Qualidade de Vida no Trabalho e profissionais dos ambulatórios em saúde do Campus Central e Uvaranas, deu-se então início à primeira etapa do Projeto: reconhecimento da condição de saúde do trabalhador. Para tanto, todos os agentes universitários, em regime efetivo (n=688) ou temporário (n=39), receberam um documento de chamamento através de suas chefias diretas, onde constavam os objetivos do projeto, a importância de sua participação, assim como dia e horário destinados ao seu atendimento em saúde.

O atendimento em saúde ocorreu no mês de outubro no ambulatório do Campus Central, nos meses de outubro a dezembro no ambulatório do Campus Uvaranas e no dia 17/12/2018 na Fazenda Escola. Em todos os espaços, a atuação foi sistematizada da mesma maneira: foram criadas cinco estações de saúde prevendo as atuações nos campos da Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social e Odontologia.(Figura 2)



Figura 2- Avaliação de fisioterapia na primeira etapa do projeto.

Os agentes transitavam em cada uma delas por aproximadamente 15 minutos, nas quais recebiam acolhimento inicial e final de suas demandas em saúde com breve relato de suas condições clínicas. Na estação da Enfermagem eram realizados exame físico da enfermagem abrangendo sinais vitais, eletrocardiograma e avaliação de cabeça e pescoço, membros superiores e inferiores, tórax e abdômen; na estação da Fisioterapia avaliou-se a dor por meio do instrumento nórdico e teste de bioimpedância para avaliar a composição corporal, indicando a quantidade aproximada de músculo, osso e gordura.



Figura 3- Entrevista na estação de odontologia.

Na estação da Odontologia realizou-se exame clínico bucal e aplicou-se questionários investigativos de hábitos de saúde bucal e de autopercepção de saúde; na estação de Serviço Social e de Farmácia realizava-se os acolhimentos, de acordo com o perfil de saúde apresentado por cada agente universitário. (Figura 3) No presente momento a segunda fase do projeto está em andamento. Foram criados ambulatórios de fisioterapia (Figura 4) e odontologia (Figura 5) compilados ao HURCG e ao departamento de Odontologia para atendimentos especialmente aos servidores da UEPG. Além disso, são disponibilizadas consultas médicas de acordo com a classificação de risco de cada trabalhador bem como exame ginecológico preventivo

para as mulheres.



Figuras 4 e 5- Ambulatório de fisioterapia e odontologia na segunda etapa do projeto.

Foram avaliados 615 agentes universitários. Destes a maioria eram do sexo feminino, com idade média de 47 anos, casados, brancos, com ensino médio, renda mensal média de R\$ 4.722,00 reais (tabela 01).

**Tabela 01. Características sociodemográficas de trabalhadores de uma Instituição Pública de Ensino Superior brasileira. Brasil, 2018 (n=615).**

Sexo	Feminino	326	53%
	Masculino	287	47%
Idade	Média	47(18±71) anos	
	18-30 anos	62	10%
	31-40 anos	93	15%
	41-50 anos	175	28%
	51 - 60 anos	225	37%
	> 60 anos	60	10%
Estado Civil	Solteiro	147	24%
	Casado/União estável	365	59%
	Divorciado	77	13%
	Viúvo	26	4%
Cor	Branca	480	78%
	Negra	41	7%
	Parda/amarela	72	11%
Escolaridade	Fundamental	39	6%
	Médio	234	38%
	Superior	141	23%
	Pós graduação	145	24%
	Mestrado/Doutorado	44	7%
Renda mensal	Média	R\$4.722,00	
	Mínima	R\$976,00	
	Máxima	R\$30.000,00	

As condições crônicas mais prevalentes nos trabalhadores foram colesterol elevado, hipertensão arterial e depressão, diabetes, respectivamente. Ainda existe parcela desses indivíduos que apresentaram multimorbidades.

Verificou-se que a maioria dos servidores faz uso de medicamentos de forma contínua. Ainda, a maior parte dos trabalhadores não realiza nenhum tipo de atividade

física, bem como atividade pesada que requeira esforço físico intenso no trabalho, e permanece a maior parte do dia sentado. Destes 17% apresentam dor ou desconforto ao subir uma ladeira ou lance de escada e 38% expõem histórico de sobrepeso. Ainda, 14% são tabagistas, com baixa dependência, em sua maioria. Quanto ao uso de álcool, apesar de 45% (n=276) dos trabalhadores relatarem ingestão de bebida alcoólica, apenas 02 (0,3%) apresentaram médio risco para problemas relacionados ao uso do álcool. Além disso, a maioria relata sentir dor, com intensidade moderada, sendo esta principalmente em região lombar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao exposto, verificou-se a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, sedentarismo e uso de álcool e tabaco entre os trabalhadores. Observa-se, então, a extrema importância do projeto “Pró-Servidor”, visto que promove ações de melhoria em saúde para os servidores da UEPG, proporcionando uma melhor qualidade de vida e redução de possíveis comorbidades.

Ressalta-se ainda que o projeto extensionista vem oportunizando uma vivência diferenciada aos acadêmicos, dado que é possível trabalhar em equipe multiprofissional e ter um contato mais próximo com os trabalhadores, facilitando a criação de vínculo e possibilitando uma atenção mais humanizada e integral durante os atendimentos que estão sendo realizados.

### **REFERÊNCIAS**

- BIONDI, D.; ALVES, G. C. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal** – UFPR. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 26, p. 209-224, 2011.
- FADEL, C. B.; KUHN, E.; LANGOSKI, J. E. **Nós na Rede ” : first developments of the extension project on Odontology**. p. 146–153, 2014.
- PEREIRA-SANTOS, M. **Formação em saúde , extensão universitária e Sistema Único de Saúde ( SUS )**: conexões necessárias entre. v. 18, n. c, p. 177–186, 2014.
- RODRIGUES, L. L. et al. **CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA**. p. 141–148, 2013.
- SANTOS, P. **ACADÊMICA DOCENTE E DISCENTE NO SÉCULO XXI : UM DEBATE NECESSÁRIO**. 2010.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 2015.